

# (Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

## Nota de Abertura

**A**s Sanjoaninas 2026 tiveram como tema “Angra e a Açorianidade” e decorreram num ano especialmente significativo para os Açores, marcado pelas comemorações dos 50 anos da Autonomia Regional. O mérito desta edição foi transformar a açorianidade de tema em identidade vivida. Vitorino Nemésio diz-nos que os açorianos estão “enraizados pelo habitat a uns montes de lava” e que “a geografia, para nós, vale outro tanto como a história”. Mais do que uma definição literária, é uma visão profunda do que significa ser açoriano: um povo moldado pelo mar, pelos vulcões, pelos sismos, pelas tempestades, pela distância e pela capacidade de adaptação. Não se refere apenas ao território; refere-se ao povo que construiu a sua identidade através da relação com um arquipélago nascido do fogo e rodeado pelo Atlântico.

Esta leitura ganha especial relevância associada à celebração dos 50 anos da Autonomia. A autonomia representa a capacidade dos açorianos

### «Enraizados pelo habitat a uns montes de lava»

(Vitorino Nemésio)

governarem o seu destino, valorizarem os seus recursos e afirmarem uma visão de desenvolvimento ajustada às especificidades de um território arquipelágico. Tal como a açorianidade resulta da relação entre geografia e história, também a autonomia pode ser entendida como uma das expressões mais maduras dessa identidade coletiva construída ao longo de séculos.

Em suma, aquilo que vimos foi o Açores Geoparque Mundial da UNESCO na sua expressão mais autêntica: um território onde património natural e património cultural são inseparáveis, porque a história dos Açores não se compreende sem a sua geografia e a geografia dos Açores não se compreende sem a ação das comunidades que, ao longo de mais de cinco séculos, transformaram ilhas vulcânicas numa identidade singular. ■

## (Geo) Parcerias

### Geoparque Açores participa nas Assembleias Participativas que vão definir os futuros BioMUST

O projeto BioMUST4all - Experienciar a Biodiversidade nos Açores de Forma Inovadora e Inclusiva, liderado pela Universidade dos Açores, através da Fundação Gaspar Frutuoso, em parceria com a CRESAÇOR, o AIR Centre e a Via Oceânica, encontra-se atualmente a promover Assembleias Participativas em várias ilhas dos Açores, envolvendo entidades públicas, empresas, instituições científicas e representantes da sociedade civil na seleção dos locais que poderão integrar as futuras experiências BioMUST. A próxima sessão terá lugar na ilha Graciosa, no dia 7 de julho.

As Assembleias Participativas constituem uma etapa funda-



CRESAÇOR©

mental do projeto, promovendo a participação pública e a construção conjunta de soluções de turismo de natureza inclusivo e acessível, centradas na valorização da biodiversidade açoriana e o planeamento da sustentabilidade futura dos locais, produtos e serviços criados pelo projeto BioMUST4all. O Açores Geoparque Mundial

da UNESCO participa neste processo através da sua coordenadora científica, membro do Conselho Consultivo do projeto, tendo marcado presença nas sessões realizadas nas ilhas Terceira e São Miguel.

A seleção dos futuros BioMUSTs deve considerar não apenas os valores associados à biodi-

versidade, mas também o potencial educativo, interpretativo e turístico dos locais candidatos. Neste contexto, importa privilegiar espaços capazes de integrar valores naturais e culturais

### Participação pública contribui para experiências inclusivas na natureza

e de comunicar a identidade natural e cultural dos Açores através da biodiversidade, geodiversidade, paisagem, história e património de cada lugar.

O projeto BioMUST4all é cofinanciado em 85% pelo FEDER (ACORES2030-FEDER-01913200) e em 15% pela Região Autónoma dos Açores, através da DRCID, PRO-SCIENTIA (M1.1.C/CONFUND AÇORES 2030/014/2025). ■

## Biodiversidade no Geoparque

### Pau-branco

O pau-branco (*Picconia azorica*), pertencente à família Oleaceae, é uma árvore de casca lisa e esbranquiçada que pode atingir até 15 m de altura. Possui folhas perenes e com uma nervura central bem marcada. As flores são pequenas, brancas e surgem reunidas em cachos, que dão origem a frutos carnudos de coloração azul-escura quando maduros. A floração decorre entre os meses de março e junho.

Trata-se de uma espécie endémica dos Açores, ocorrendo em todas as ilhas do arquipélago. Em Santa Maria, desta-

cam-se alguns povoamentos quase puros de árvores adultas, situação atualmente rara nas restantes ilhas. Habita preferencialmente a floresta de laurissilva de baixa altitude, matos costeiros, bosques de faia-da-terra e urze e florestas de exóticas de incenso, podendo ser encontrada desde o nível do mar até aos 700 m de altitude.

A sua madeira, de boa qualidade, foi intensamente explorada desde o povoamento, tendo sido utilizada em marcenaria, no fabrico de arados e carros de bois, contribuindo para a diminuição das suas populações. Atualmente, encontra-se protegida pela Diretiva Habitats, Convenção de Berna e pela legislação regional de conservação natureza. ■



SIARAM©

## (GEO) Cultura

### Escadaria dos Baleeiros

Localizada junto às antigas Casas dos Botes da Lagoa, a Escadaria dos Baleeiros constitui um dos mais emblemáticos testemunhos da atividade baleeira nas Lajes do Pico. Era por esta escadaria que os baleeiros da Ribeira do Meio, Silveira e de outras localidades desciam apressadamente para o mar quando o vigia da Queimada assinalava a presença de cachalotes através do disparo de um foguete. A escadaria estabelecia a ligação entre a vila e as Casas dos Botes, edifícios construídos nos

finais do século XIX para albergar os botes baleeiros e respetivos apetrechos pertencentes às sociedades baleeiras locais. Atualmente, permanece como um importante lugar de memória associado à cultura baleeira e à identidade marítima das Lajes do Pico. Tal como a maioria do património edificado da ilha, a escadaria foi construída recorrendo ao basalto, a rocha vulcânica predominante no Pico. ■

### AÇÃO DE CAPACITAÇÃO DO CENTRO CIÊNCIA VIVA DO LOUSAL NO GEOPARQUE AÇORES

6 a 10 de julho

## Geoparques do Mundo

### Toba-Caldera Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território é dominada por uma vasta caldeira vulcânica e depósitos piroclásticos, resultantes de uma supererupção ocorrida há cerca de 74 mil anos, onde se encontra implantado o maior lago de caldeira do mundo - o Lago Toba - com a ilha de Samosir no seu centro. A riqueza cultural



Toba-Caldera UGp©

País: **Indonésia**  
Área: **3658 km<sup>2</sup>**  
Geoparque desde o ano: **2020**  
Distância aos Açores: **12978 km**  
[www.calderatobageopark.org](http://www.calderatobageopark.org)

do povo Batak Toba é visível nas casas tradicionais *rumah adat*, nos entalhes *gorga* e no tecido cerimonial *ulos*. ■

APOIO:



[www.azoresgeopark.com](http://www.azoresgeopark.com)  
[info@azoresgeopark.com](mailto:info@azoresgeopark.com)  
[www.facebook.com/Azoresgeopark](https://www.facebook.com/Azoresgeopark)

**Colaboraram:** André Borralho, Diana Melo, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes